

30/08/2016 09h18 - Atualizado em 30/08/2016 09h18

Desemprego no Brasil é o 7º maior do mundo em ranking com 51 países

Taxa desemprego subiu para 11,6% no trimestre encerrado em julho. África do Sul e Espanha lideram ranking elaborado pela **Austin Rating**.

Darlan Alvarenga
Do G1, em São Paulo

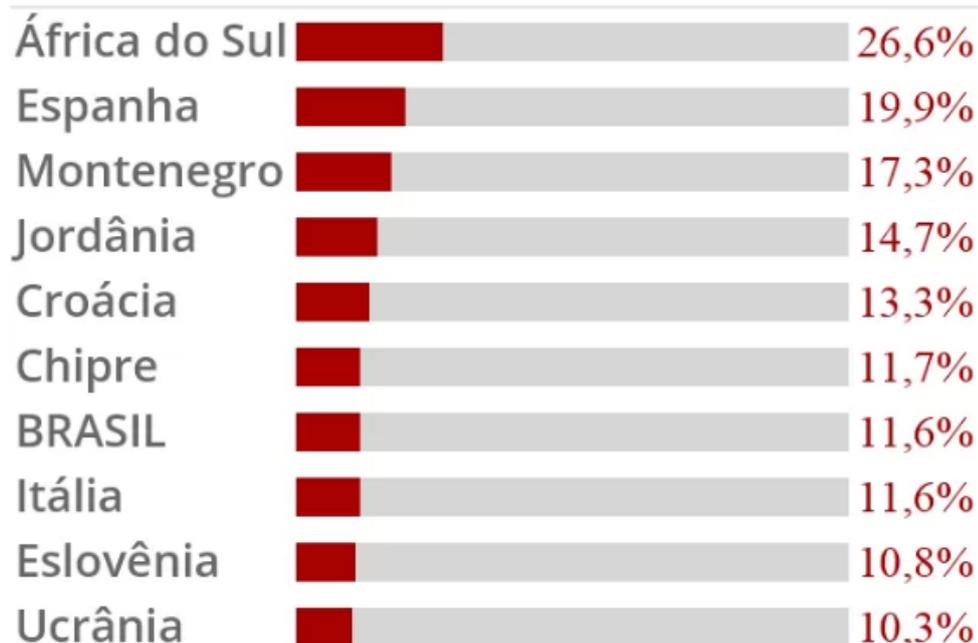


A taxa de desemprego subiu para **11,6% no trimestre encerrado em julho** e atingiu o maior nível já registrado pela série histórica da Pnad Contínua do IBGE, que teve início em janeiro de 2012. Com isso, o desemprego no Brasil é o 7º maior do mundo em termos percentuais, junto com a Itália, segundo ranking global elaborado pela **agência de classificação de risco brasileira Austin Rating**.

O ranking compara os últimos índices oficiais de 51 países e inclui apenas países que divulgaram dados sobre desemprego referentes a junho ou julho.

Taxa de desemprego

Em % por país



FONTE: Austin Rating

Pelo ranking, o desemprego no Brasil só perde para o registrado na África do Sul (26,6%), Espanha (19,9%), Montenegro (17,3%), Jordânia (14,7%), Croácia (13,3%) e Chipre (11,7%).

A taxa de desocupação brasileira supera a da zona do euro (10,1%) e também a de países como Ucrânia (10,3%), Colômbia (8,9%) Rússia (5,3%), China (4%) e México (4%). *Veja lista completa mais abaixo.*

Segundo o IBGE, **a população desocupada no Brasil chegou a 11,8 milhões de pessoas em julho**. No acumulado nos 7 primeiros meses de 2016, o **país perdeu 623 mil empregos formais**. Julho foi o 16º mês seguido de fechamento de vagas com carteira assinada.

"Podemos dizer que há no Brasil um Uruguai inteiro desempregado sem carteira assinada", afirma o **economista-chefe da Austin Ratin, Alex Agostini**, citando o total de 1,6 milhão de vagas perdidas em 2015 e a projeção de fechamento de outros 1,8 milhão de postos de trabalho em 2016.

Desemprego deve subir ainda mais

Para o economista, a tendência é que a taxa de desemprego continue a crescer – a **Austin** projeta uma taxa de 12,5% até dezembro – e que o Brasil suba posições no ranking até o final do ano. "É possível que o Brasil supere a Itália. A tendência é que o desemprego ainda continue crescendo porque a atividade econômica do Brasil ainda não chegou no fundo do poço", avalia.

Ele destaca que o processo de retomada da economia deverá ser lento e que o mercado de trabalho ainda vai demorar algum tempo para se recuperar e voltar a contratar em razão do elevado nível de ociosidade produzido pelo segundo ano consecutivo de recessão.

"Mesmo que os indicadores de confiança e intenção de investimentos já estejam demonstrando melhora, o processo de contratação de mão de obra só deverá ocorrer na medida em que o nível de utilização da capacidade instalada se recupere e atinja os níveis observados na primeira metade de 2014. E, muito provavelmente, isso só deve acontecer entre o final de 2017 e início de 2018", afirma **Agostini**.

Projeções com base nas estimativas do mercado para o PIB (Produto Interno Bruto), apontam que só a partir de 2021 o **Brasil deverá recuperar o nível de estoque de empregos formais do final de 2014, conforme reportagem publicada pelo G1**.

Desemprego pelo mundo

Segundo o ranking, a taxa média de desemprego nos 51 países analisados está em 7,4%. A maior é a da África do Sul (26,6%) e a menor a da Tailândia (1%).

"A África do Sul tem problemas econômicos profundos e teve, mais recentemente, problemas muito parecidos com os do Brasil, inclusive passou por um **processo de impeachment** (o presidente Jacob Zuma foi absolvido pelo parlamento). Estava crescendo muito anos atrás, mas sem estrutura, o que acabou gerando inflação, desequilíbrio fiscal, aumento da desconfiança e mais desemprego", explica **Agostini**.

Do top 10 do ranking, 6 são países da Europa. "Países como Itália e Espanha ainda sofrem as consequências da crise financeira de 2008 e 2009 e passam por um recuperação mais lenta por se tratar de economias mais frágeis do que uma França ou Alemanha", acrescenta.

Sobre a ausência da Argentina no ranking, o economista explica que os dados oficiais do país vizinho ainda são alvo de questionamentos, uma vez que ainda não foram auditados e que institutos independentes divulgam números diferentes. "Mas com certeza estão muito próximos aos do Brasil", afirma **Agostini**.

No último dia 23 de agosto, o instituto oficial de estatísticas da Argentina, em seu primeiro relatório sobre desemprego durante o governo de Mauricio Macri, informou que a taxa de desocupação no país ficou em 9,3% no segundo trimestre.

Dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) mostram que os jovens estão entre os mais atingidos pelo desemprego no mundo. A entidade estima que o **índice mundial de desemprego na faixa entre 15 e 24 anos deve atingir 13,1% em 2016**, contra 12,9% em 2015, o que corresponderá a um aumento de meio milhão de pessoas. Com isso, o desemprego deve se aproximar do nível recorde batido em 2013, que foi de 13,2%.

Ranking global de desemprego

(Base: Jun-Jul/2016)

1º África do Sul: 26,6%	26º Suécia: 6,3%
2º Espanha: 19,9%	27º Alemanha: 6,1%
3º Montenegro: 17,3%	28º Filipinas: 6,1%
4º Jordânia: 14,7%	29º Holanda: 6,0%
5º Croácia: 13,3%	30º Austrália: 5,7%
6º Chipre: 11,7%	31º República Tcheca: 5,4%
7º Brasil: 11,6%	32º Rússia: 5,3%
7º Itália: 11,6%	33º Hungria: 5,1%
8º Eslovênia: 10,8%	34º Estados Unidos: 4,9%
9º Ucrânia: 10,3%	35º Noruega: 4,8%
10º França: 9,9%	36º Israel: 4,7%
11º Eslováquia: 9,4%	37º Dinamarca: 4,2%
12º Colômbia: 8,9%	38º China: 4,0%
13º Polônia: 8,6%	39º Taiwan: 4,0%
14º Marrocos: 8,6%	40º México: 4,0%
15º Bélgica: 8,5%	41º Coreia do Sul: 3,5%
16º Irlanda: 8,3%	42º Hong Kong: 3,4%
17º Bulgária: 8,2%	43º Malásia: 3,4%
18º Áustria: 8,0%	44º Suíça: 3,1%
19º Finlândia: 7,8%	45º Japão: 3,1%
20º Lituânia: 7,8%	46º Islândia: 2,9%
21º Peru: 7,1%	47º Quirguistão: 2,3%
22º Canadá: 6,9%	48º Cingapura: 2,1%
23º Chile: 6,9%	49º Macau: 1,9%
24º Luxemburgo: 6,4%	50º Tailândia: 1,0%
25º Romênia: 6,4%	

Fonte: Austin Rating